

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**O USO DE CORREIO ELETRÔNICO COMO FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA
CIDADANIA E INSERÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE**

EDSON REICHERT

PORTO ALEGRE, JULHO DE 2011

EDSON REICHERT

**O USO DE CORREIO ELETRÔNICO COMO FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA
CIDADANIA E INSERÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr. Rosane Aragón de Nevado
Co-Orientador: Prof^º Dr. Crediné Menezes

PORTO ALEGRE, JULHO DE 2011

RESUMO

A utilização de recursos tecnológicos como ferramenta para o exercício da cidadania e comunicação social é o principal objetivo do projeto apresentado nessa monografia. Estão reunidos aqui estudos teóricos e conceitos a respeito de cidadania, cidadania na escola e possibilidades de trabalhos práticos e exercício da mesma por parte dos alunos de escolas de ensino fundamental. A experiência relatada aqui é um recorte do que foi trabalhado durante o período de estágio desse curso e de atividades realizadas no laboratório de informática de uma escola municipal, com alunos de 3º e 4º anos do ensino fundamental de 9 anos. Esses conceitos de cidadania foram trabalhados e colocados em prática utilizando o recurso de correio eletrônico (e-mail), o qual foi utilizado para a comunicação entre os alunos, entre os alunos e o professor, e para correspondência com candidatos à cargos públicos durante as eleições de 2010. O foco do projeto se detém na apropriação por parte dos alunos da utilização desse recurso à serviço da sua participação e interação social, tanto em relação aos que estão próximos deles fisicamente, quanto em relação a pessoas distantes geograficamente.

Palavras-Chave: Ambiente computacional, Argumentação, Autonomia, Autonomia social, Cibercultura, Ciberespaço, Cidadania, Comunicação, Comunicação digital, Consciência política, Correio eletrônico, Desenvolvimento da linguagem, Ensino Fundamental, Ensino público, Informática na educação, Internet, Participação, Sociedade da informação, Sociedade em rede.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
REFERENCIAL TEÓRICO	11
DESENVOLVIMENTO	15
As perguntas para os políticos	19
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

Esse estudo vem reunir, apresentar e confrontar dados coletados durante minha experiência no estágio, com estudos apresentados por teóricos das áreas de aprendizagens relacionadas à construção do indivíduo enquanto cidadão, dentro e fora da escola. O estudo foi pensado a partir das possibilidades do uso de informática na escola, a sua importância não somente como ferramenta para tornar atividades tradicionais mais atrativas e divertidas, mas sim como um diferencial no que diz respeito a possibilidades de ação e criação efetiva, ou seja, utilizá-la para tarefas que não poderiam ser realizadas sem a mesma, ou que por esse uso se tornem potencialmente mais eficientes e versáteis.

Inicialmente esperava que essa experiência fosse somente reafirmar muitas de minhas práticas anteriores, porém, trouxe vivências enriquecedoras no que diz respeito a novas possibilidades de levar a escola para fora de seus muros e conectar os alunos ao mundo real através da tecnologia. Não somente lendo textos escritos em páginas estáticas, mas interagindo, questionando e participando do processo político eleitoral do qual normalmente não participam, a não ser como expectadores, e que segundo Muñoz (2004), não são em momento algum convidados a participar de forma alguma, demonstrando assim um grande desinteresse em que tais cidadãos mais jovens tenham participação nesse processo.

Meu estágio foi desenvolvido no laboratório de informática de uma escola municipal de ensino fundamental da região do Vale do Rio do Sinos, onde mantinha contato com turmas de 1º ao 4º e EJA uma vez por semana, e as atividades propostas eram realizadas no laboratório somente, desde a introdução teórica até a parte prática sem que tivéssemos tempo em sala de aula para acertar detalhes explicar algo ou fazer combinações. O planejamento era feito de modo a não servir como complemento de algo feito pela professora titular em sala de aula, mas sim atividades paralelas com foco em dificuldades da turma, levantadas previamente a partir das observações realizadas nas aulas com as professoras titulares, e de conceitos que devem ser trabalhados na faixa etária e nível escolar em questão,

utilizando como base as possibilidades de cada grupo no que se refere à capacidade de escrita e compreensão.

As turmas que vivenciaram essa experiência pertencem a uma escola Municipal de Ensino Fundamental, de um bairro periférico e industrial da cidade. Eram alunos de três turmas do 4º ano, com idades entre nove e onze anos que puderam vivenciar com essa atividade, o uso de uma tecnologia que eles têm à sua disposição dentro da escola, como forma de comunicação entre eles, com outras pessoas e personalidades políticas quilômetros distantes deles.

Os alunos envolvidos nessa atividade estavam trabalhando durante o ano assuntos relacionados aos “Meios de Comunicação”. Tornou-se então muito pertinente aprender a utilizar *e-mail* (correio eletrônico), que além de uma forma de comunicação é uma das ferramentas que possibilita o ingresso do cidadão no mundo virtual, provendo a esse uma identificação como integrante de uma rede de comunicação e interação que conforme Castells (2005) vem modificando nossa vida e participação social dentro desse meio eletrônico.

Essa foi uma das maneiras encontradas para possibilitar aos alunos uma vivência prática de uso da tecnologia na escola, para a realização de atividades diversificadas de comunicação.

Durante o período em que o trabalho foi realizado, propus aos alunos atividades relacionadas ao uso de correio eletrônico (e-mail). E-mail é a expressão em inglês para “Correio Eletrônico” (eletronic mail), que conforme Valente (s/ ano) é uma das ferramentas mais populares da internet, pois por intermédio da mesma

(...) as pessoas podem enviar e receber mensagens de outros usuários de qualquer lugar do mundo. Cada usuário da Internet tem um endereço eletrônico (e-mail), por meio do qual pode enviar e receber mensagens. É possível também juntar a uma mensagem qualquer tipo de dado que possa ser representado digitalmente: documentos gerados por processadores de texto, figuras, programas, arquivos de som etc.

A Turma "1" era composta por 28 alunos - 10 meninas e 18 meninos. Desses, 4 repetentes e 3 defasados mais de um ano. Muitos alunos com dificuldades cognitivas e com comprometimento da fala (casos onde há necessidade do apoio de uma Fonoaudióloga e que infelizmente estavam sem atendimento). A Turma "2", composta por 28 alunos - 12 meninas e 16 meninos, dos quais, 4 eram

repetentes e 3 defasados. A Turma "3", com 28 alunos com 17 meninos e 11 meninas. Era uma turma é bastante curiosa. Os alunos demonstravam um grande interesse por desafios. Eles demonstravam certas dificuldades para trabalhos em grupo, demonstrando uma forte individualidade nas atitudes e forma de produzir.

As três turmas tinham como principal dificuldade relatada pelas professoras e diante de minhas observações, as produções textuais. Dificuldades em expressar em palavras escritas aquilo que pensavam e até mesmo dificuldades anteriores à escrita, como formular e organizar mentalmente as frases que gostariam de escrever.

Em relação ao uso de tecnologias de informação, os alunos das três turmas em uma forma geral, tinham pouco contato com o computador. Nos anos anteriores, as turmas frequentavam o laboratório quinzenalmente, ou até mesmo mensalmente. A escola possui um número de turmas muito grande e a escala das turmas precisava ser feita dessa forma, devido ao fato de possuírem somente um laboratório de informática.

No ano em que apliquei meu estágio, a escola havia recebido mais um laboratório e o atendimento passou a ser semanal, contando com um profissional específico para a sala de informática, que realizava atividades com os alunos seguindo o modelo que a escola adotara. Os trabalhos produzidos nos períodos de informática normalmente eram um complemento ao que estava sendo produzido em sala. Um planejamento era entregue pela professora titular ao responsável pelo laboratório e esse, seguindo as instruções e modelos adotados pela secretaria de educação do município, selecionava e/ou elaborava jogos educativos, caça-palavras, perguntas e respostas, completar as lacunas e outras atividades que podem ser vistas como uma forma eletrônica de fazer as tarefas que são realizadas igualmente em sala de aula (FAGUNDES, 1999).

Com objetivo maior de ampliar os horizontes tanto meus quanto dos alunos em relação aonde podemos chegar e com quem podemos interagir optei por utilizar como principal ferramenta, o correio eletrônico (e-mail), por esse ser uma forma de comunicação gratuita e de alcance muito abrangente, capaz de conectar de forma

simples pessoas próximas e as que fisicamente se encontram em diferentes locais pelo país e pelo mundo.

Considero aqui o e-mail como ferramenta gratuita uma vez que o provedor escolhido para a criação das contas permitia acesso e utilização dos serviços gratuitamente e que diversos espaços públicos do município oferecem acesso gratuito à internet, inclusive funcionando como provedor gratuito residencial via wireless aos que se cadastram, adquirem e instalam o equipamento necessário.

Iniciamos a atividade com a contextualização dos alunos em relação à ferramenta, análise dos saberes prévios dos alunos, discussão do uso e suas funcionalidades. Após isso cada aluno pôde criar sua própria conta de e-mail, escolhendo seu usuário e senha e, conquistando assim, uma identidade virtual, um espaço seu, dentro do ciberespaço mundial.

Foram trabalhados conceitos básicos de comunicação via e-mail, e para praticar e colocar em prática esses conhecimentos, os alunos enviaram mensagens para o professor e também trocaram mensagens entre si.

Durante todo o processo, as professoras titulares acompanhavam as atividades, auxiliando os alunos em suas dúvidas em relação ao texto, e em alguns casos com os recursos do e-mail também, afinal é um recurso bastante popular hoje e todas possuíam contas de e-mail para uso pessoal.

Após essa apropriação, o estudo teve como culminância o envio de mensagens para políticos em processo de eleição nacional. Candidatos aos cargos de Deputado, Senador e também os presidenciáveis, receberam mensagens dos alunos com suas dúvidas, propostas e reclamações, respeitando as características de produção textual pertinentes à faixa etária e escolar na qual se encontravam.

A intenção da atividade era a de que os alunos percebessem o quão longe poderiam chegar com o uso da comunicação eletrônica, que essa pode servir para que eles exponham suas idéias e sintam-se participantes da sociedade, tanto para o lazer (contato com amigos e familiares) como para a cidadania (educação, empresas, políticos, personalidades públicas).

Faz parte desse estudo, analisar a experiência de uso de correio eletrônico por esses alunos. Quais os saberes prévios, as dificuldades, qual foram os níveis de interesse e grau de apropriação.

O trabalho realizado com os alunos tinha o objetivo de que os mesmos percebessem que essa ferramenta não é algo distante deles. Que o fato de não terem computador em casa, não pode ser considerado como uma barreira absoluta ao acesso à comunicação eletrônica, ou seja, a atividade além de proporcionar a experiência de uso desta ferramenta e apropriação da mesma, teve como objetivo o empoderamento do aluno (*empowerment*), para que ele perceba do que é capaz, e se aproprie de ferramentas que o auxiliarão a exercer sua cidadania nos dias de hoje.

Conforme Rodrigues (2008), *empowerment* é um modelo de gestão de pessoas, que acredita na motivação genuína como meio para alcançar resultados e conquistas, por fazer com que cada indivíduo sinta-se responsável pelo seu próprio trabalho e sucesso.

Trazendo esse conceito para dentro da escola, e aplicando-o ao planejamento das aulas no laboratório de informática, estamos avançando na evolução do uso da informática educativa como ferramenta transformadora, que segundo Valente (1997) deve tentar provocar mudanças na abordagem pedagógica atual e não somente servir como um atrativo para tornar mais eficiente o antigo processo de transmissão de conhecimento.

Paralelamente, a atividade pretendia proporcionar aos alunos a consciência de que a tecnologia está à disposição deles de forma gratuita, nas escolas e tele-centros, ou por preços acessíveis em *lanhouses*. E que essa tecnologia pode ser utilizada muito mais do que simples diversão passiva (navegação, leituras e jogos), mas que pode se tornar um aliado em conquistas de espaço e manifestação de opiniões, comunicação e interação com a comunidade local, personalidades e até mesmo pessoas e locais aparentemente distantes.

Aliando essa visão do uso das tecnologias na educação, com a proposta de conduzir nosso aluno à práticas de exercício de cidadania, previstas nos PCNs é

que esse trabalho foi desenvolvido e está sendo aqui apresentado. Não como uma receita perfeita, mas como uma proposta que pode servir para auxiliar no desenvolvimento de novos trabalhos, seja pelos resultados positivos ou negativos da experiência.

Durante esse processo do estágio, indagações surgiram a respeito das possibilidades dos alunos e entendimento dos mesmos, diante dessa nova proposta de comunicação. Como o aluno encara essa possibilidade? Que tratamento recebe daqueles que recebem seu contato? Quais as influências dessa descoberta em sua vida e como ele se sente ao final quando se apropriou dessa tecnologia e das potencialidades do seu uso?

Diante das indagações que surgiram no decorrer do processo de estágio, ponderarei a seguir, a respeito desses questionamentos, com o auxílio de autores referentes ao assunto abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo, além de abordar o uso de tecnologias no ambiente escolar, aponta para esses recursos como ferramentas que, ao se tornarem acessíveis aos alunos, servirão como meios de prática de alguns conceitos relacionados à cidadania. Ou seja, serão uma possibilidade de exercício de direitos, deveres, e outras atividades pertinentes ao ser cidadão.

Demo (2001) destaca que:

Cidadania é a qualidade social de uma sociedade organizada sob a forma de direitos e deveres majoritariamente reconhecidos. Trata-se de uma das conquistas mais importantes na história. No lado dos direitos, repontam os ditos direitos humanos, que hoje nos parecem óbvios, mas cuja conquista demorou milênios e traduzem a síntese de todos os direitos imagináveis que o homem possa ter (DEMO, 2001).

Assim, a cidadania pode ser compreendida como algo que já foi conquistado, porém para que realmente exista precisa ser colocada em prática, é necessário participar. Não é algo que nascemos sabendo, precisamos ser ensinados. Tanto no que diz respeito à sabermos de sua existência (direitos e deveres), quanto ao que se refere a nos apropriarmos de formas e ferramentas a fim de usá-la.

Conforme nos orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que o Ministério da Educação, através da Secretaria de Ensino Fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, organizou a partir de 1994, que diz que nossos alunos devem receber “formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2000).

Diante disso, evidenciamos a importância do aprendizado a partir de novas tecnologias por serem meios de atingir a proposta dos PCNs, e as escolas necessitam ficar atentas ao uso das mesmas, pois a informática avança rapidamente e mesmo a escola correndo atrás, criando laboratórios procurando se apropriar de

técnicas e softwares educativos, desenvolver conteúdo específico, mantém uma distância considerável do uso e alcance que as mídias possuem hoje.

Muito mais que conhecimento tecnológico é necessário ao professor perceber que a forma como a ferramenta será utilizada é que faz a diferença

O salto necessário se constitui em passar de uma visão empirista de treino e prática – controle e manipulação das mudanças de comportamento do aprendiz –, que tem orientado a prática pedagógica, para uma visão construtivista de solução de problemas – favorecimento da interatividade, da autonomia em formular questões, em buscar informações contextualizadas, da comprovação experimental e da análise crítica (FAGUNDES, 1999).

Essa busca não deve de forma alguma cessar. O fato é que a experiência com essas e outras mídias mostra que quanto mais próximo do que se encontra no uso diário, mais significado agrega para o aluno. E por isso precisamos nos atualizar para que o uso dessas tecnologias seja feito da melhor forma possível e assim chegarmos a resultados que vão muito além de nos igualar com o uso feito dessas ferramentas pela sociedade em geral.

A chegada da tecnologia Informática na escola não traz para dentro dela apenas as mudanças que estão ocorrendo na sociedade. Ela vem, principalmente, oferecer as inusitadas possibilidades de fazer aquilo que nós, os educadores, temos tentado e sonhado! (FAGUNDES, 1999).

O modelo de tecnologia atual nos conecta ao restante do mundo possibilitando interação, debate, disseminação de informação não divulgada pela mídia de massa, criação de grupos de interesse e condições para organização de mobilizações sociais que até poucos anos atrás não eram possíveis com mesma velocidade e força.

Possuir um endereço de e-mail e saber utilizá-lo é início dessa participação, é o primeiro passo para aquisição de uma identidade virtual, é tornar-se alguém apto a se cadastrar em outros serviços de comunicação e interação. Castells (2005) pontua essas mudanças que vêm ocorrendo a partir da evolução tanto da tecnologia quanto do seu uso e defende que:

Assim, a questão não é como chegar à sociedade em rede, um auto-proclamado estádio superior do desenvolvimento humano. A questão é reconhecer os contornos do nosso novo terreno histórico, ou seja, o mundo em que vivemos. Só então será possível identificar os meios através dos quais, sociedades específicas em contextos específicos, podem atingir os seus objectivos e realizar os seus valores, fazendo uso das novas oportunidades geradas pela mais extraordinária revolução tecnológica da

humanidade, que é capaz de transformar as nossas capacidades de comunicação, que permite a alteração dos nossos códigos de vida, que nos fornece as ferramentas para realmente controlarmos as nossas próprias condições, com todo o seu potencial destrutivo e todas as implicações da sua capacidade criativa. É por isso que difundir a Internet ou colocar mais computadores nas escolas, por si só, não constituem necessariamente grandes mudanças sociais. Isso depende de onde, por quem e para quem são usadas as tecnologias de comunicação e informação. O que nós sabemos é que esse paradigma tecnológico tem capacidades de *performance* superiores em relação aos anteriores sistemas tecnológicos. Mas para saber utilizá-lo no melhor do seu potencial, e de acordo com os projectos e as decisões de cada sociedade, precisamos de conhecer a dinâmica, os constrangimentos e as possibilidades desta nova estrutura social que lhe está associada: a sociedade em rede (CASTELLS, 2005).

O foco principal das atividades propostas é a de que o aluno desenvolva sua autonomia e auto-confiança sentindo-se parte dessa rede, sentindo-se cidadã desta sociedade que vem sendo modificada pelo avanço tecnológico e que permite não somente informar-se através de sites de conteúdo e notícias, mas interagir com o restante do mundo, desenvolvendo também trocas de informações e conceitos, produzindo conhecimento e uma identidade coletiva.

Uma criança a quem nunca se dá a possibilidade de pensar, de argumentar, de discutir, acaba freqüentemente por ter seu desenvolvimento intelectual embotado, nunca usando pensar por si mesmo, sempre refém das “autoridades” que tudo sabem por ela (BRASIL, 2000).

A apropriação de conceitos e processos tecnológicos para a execução de tarefas do dia a dia que já existiam antes da ascensão da tecnologia digital, ou até mesmo de processos que não existiam antes da WEB 2.0 vem de encontro com o que diz Mercado (2002):

Neste contexto, é fundamental colocar o conhecimento à disposição de um número cada vez maior de pessoas e para isso é preciso dispor de ambientes de aprendizagem em que as novas tecnologias sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisa, sendo facilitadoras da aprendizagem de forma permanente e autônoma.

Aprender a utilizar o e-mail, e principalmente perceber, discutir e praticar suas funções sociais é um grande avanço no uso das tecnologias em prol do desenvolvimento da autonomia do aluno, autonomia essa, fundamental para seu crescimento como indivíduo e como cidadão.

Ao aluno, coloca-se a oportunidade de assumir uma postura ativa no desenvolvimento das habilidades necessárias para ter acesso às oportunidades que a Internet oferece. Pois, ao mesmo tempo em que fascina por ser uma poderosa ferramenta para o alargamento da ação educativa em novos espaços de aprendizagem, também pode ser utilizada

como um meio de comunicação unilateral massificante. (BLASIS ET AL, 2007).

Algumas aprendizagens para que possam ocorrer, precisam anteriormente que determinados conceitos sejam apropriados pelo aluno. Assim como os campos conceituais apresentados por Vergnaud (1983) apud Moreira (2002), como um conjunto de situações e habilidades cuja possibilidade de apropriação requer, por sua vez, o domínio de vários outros conceitos de diferentes áreas do conhecimento, nesse trabalho, conceitos iniciais de informática precisaram ser aprendidos para que pudéssemos seguir e desenvolver a utilização do correio eletrônico. Esse, por sua vez, era pré-requisito para as aprendizagens sociais e tecnológicas proporcionadas por seu uso em prol da inserção do cidadão em nossa sociedade em rede, Castells (2005).

O que poderia ser considerado uma simples alfabetização digital, evoluiu para um letramento digital.

O conceito de letramento, ao ser incorporado à tecnologia digital, significa que, para além do domínio de “como” se utiliza essa tecnologia, é necessário se apropriar do “para quê” utilizar essa tecnologia. Trocando em miúdos: fazer um curso sobre um software de edição de texto, de imagem, ou planilha eletrônica nos ensina a dominar os códigos dessa linguagem, ou seja, a nos “alfabetizar” nela. Mas apenas se incorporarmos essas habilidades ao nosso cotidiano é que passarão realmente a fazer sentido (...) (BLASIS, 2007).

Diante das ponderações dos autores citados acima, desenvolvemos o trabalho no laboratório, que está caracterizado na sessão que segue.

DESENVOLVIMENTO

No início do trabalho, na aula em que criamos as contas de e-mails, questionei os alunos: O que é e-mail? As respostas foram diversas: “É um site”, “é uma coisa da internet”, “é mensagem”, “é conversar na internet”.

A partir disso, conversamos um pouco mais sobre o assunto, onde destaquei a semelhança entre o correio de cartas, e o serviço de e-mails. A possibilidade de mandar mensagens para pessoas muito distantes, a necessidade de saber o endereço correto do destinatário, e também de criar um endereço pessoal, pois só se pode enviar um e-mail quando se tem um endereço próprio.

Além disso, a diferença entre “site” e “e-mail”, sendo o primeiro um endereço de uma página com conteúdo para ser acessado e consultado (texto, vídeo, áudio, imagem) e o segundo um endereço para correspondência eletrônica que contempla na sua construção o uso do sinal “@”, e seus significados em português (sítio/local e correio eletrônico, respectivamente) também foram trabalhadas. Assim como o uso do termo “conta” que chamou a atenção por ser atribuída normalmente à algo que precisa ser pago.

Os alunos ficaram muito empolgados com essa possibilidade, principalmente de que eles poderiam escolher seus “usuários” (nome ou apelido usado para identificar e autenticar sua conexão à um serviço oferecido na internet), eles próprios iriam preencher e fazer seu cadastro na página do servidor de e-mails escolhido. Muitos perguntavam: “daí esse e-mail vai ser meu, eu vou ter um e-mail?”

Um fato que me chamou a atenção durante o processo é que grande parte dos alunos não sabia sua data de nascimento. Alguns sabiam o dia, mas não tinham certeza do mês e o ano era dúvida para a grande maioria. Muitos alunos não tinham para si ainda claramente a relação entre data de nascimento e dia do aniversário. Alguns alunos não conseguiram afirmar com certeza se o seu aniversário já havia sido comemorado naquele ano, ou até mesmo se esta comemoração ocorria anualmente ou mensalmente.

Preenchidos os cadastros, os endereços, usuários e senhas foram anotados de forma individual e também em uma lista por turmas para evitar transtornos com esquecimento de senhas ou usuários, assim como, havendo a necessidade, poder monitorar as atividades dos e-mails, principalmente no que diz respeito à segurança dos alunos quanto a contato com pessoas desconhecidas, ou situações envolvendo *bullying*¹.

Esse trabalho da criação dos e-mails ocupou praticamente duas aulas, sendo essas divididas em um período semanal.

Após a criação dos usuários, conversamos um pouco sobre as opções apresentadas na página inicial do e-mail. A função da “caixa de entrada”, “itens enviados”, “Rascunhos” e que opção acessar para poder enviar uma mensagem assim como, de que forma verificar a chegada de mensagens novas. Esses passos foram sendo acompanhados pelos alunos já utilizando cada um seu próprio e-mail. Sobre a composição da mensagem, aos poucos fomos introduzindo a utilização da estrutura de carta simples: Saudação, Nome, Texto da Mensagem, Despedida, Assinatura.

Com a intenção de avaliar a compreensão do processo por parte dos alunos e seu êxito em enviar mensagens, as primeiras mensagens foram enviadas para o endereço de e-mail do professor. Nessa mensagem cada aluno deveria se apresentar, escrevendo seu nome, idade e alguma atividade que gostava de fazer.

O passo seguinte foram as mensagens entre os alunos. As tarefas propostas tinham por objetivo incentivar os alunos a se comunicar entre eles para apropriação da ferramenta e também da estrutura de texto utilizada para esta comunicação baseada nos moldes de correspondência tradicional (escrita à mão em papel), bilhete e carta.

Para que não esquecessem a senha e seu usuário, essas informações foram impressas e cada aluno recebeu um “bilhetinho” com seus dados e as instruções básicas.

¹ Bullying, como define Neto (2005) são todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Como nesses papéis constava o endereço de cada um, para que um colega enviasse uma mensagem para o outro, eles trocavam entre si seus bilhetes, e assim, literalmente “trocavam” seus e-mails para se comunicar.

Essa ação de ir ao encontro de outro colega, conversar com o mesmo para pedir ou oferecer seu e-mail, tornava um processo que teoricamente seria somente virtual, em uma ação social pessoal de contato.

A importância da expressão escrita também é reforçada e incentivada com essa atividade. O aluno percebe que para obter sucesso nesse meio de comunicação, é necessário desenvolver uma boa expressão escrita, ou seja, fazer-se entender através das palavras. É notório o crescimento do interesse dos alunos por escrever corretamente as palavras e outros cuidados que passam a ter com a estrutura do texto e pontuação.

Escrever corretamente passa a ter um sentido muito prático e útil do que normalmente é cobrado dos alunos, escrever deixa de ser uma tarefa escolar muitas vezes praticada somente dentro da escola, para servir de comunicação efetiva com quem quer que possa receber uma mensagem ao redor do mundo.

Essa etapa onde se deu o aprendizado básico do uso da ferramenta foi sem dúvida um dos principais momentos do processo. Pois a partir da apropriação do uso da ferramenta, que compreendia a face tecnológica do projeto, puderam ser desenvolvidas e realizadas as ações planejadas para contemplar a outra face, que diz respeito à prática da cidadania.

As mensagens que os alunos enviavam entre si eram conversas de assuntos próprios da idade: amizades, brincadeiras, escola, tarefas e passeios. Sempre que um ciclo de mensagens entre os alunos era concluído, ou seja, todos haviam enviado uma mensagem para um colega, haviam recebido e respondido uma mensagem de alguém e haviam recebido a resposta da mensagem que enviaram, recebiam a tarefa de enviar novamente uma mensagem para o professor sobre assuntos definidos durante a aula de acordo com assuntos que surgiam nas nossas conversas. A proposta é que sempre encerrassem com uma pergunta, pois assim o destinatário teria algo a responder.

Aqui algumas perguntas enviadas para o e-mail do professor. Estão aqui perguntas de diversos alunos e de diferentes datas, descritas com as palavras utilizadas pelos alunos.

[...] sor o que voce mais gosta de fazer? você acha legal ser professor de informatica é criativo? é cansativo seu trabalho? voce gosta da nosa turma? sor como voce fez para ser professor? professor você gosta de volei? (2010).

Esse processo de envio de mensagens era um pouco demorado. As turmas tinham uma média de 25 alunos, e no laboratório normalmente estavam funcionando aproximadamente 16 computadores. Os alunos revezavam entre a dupla, primeiro um, depois o outro, acessavam sua caixa de entrada, liam as mensagens recebidas, respondiam e enviavam as novas. Como os períodos eram de 50 minutos, muitas vezes em uma aula não era possível que todos concluíssem suas tarefas. Mesmo assim, os alunos sempre chegavam com a expectativa de que naquele dia a internet estaria funcionando e que eles poderiam seguir com as atividades de e-mail.

Como o processo de enviar e receber, ler e escrever, e as dificuldades de como acessar as contas de e-mail já se mostravam praticamente inexistentes, o grupo já demonstrava que estava confortável para vivenciar novos desafios. Ou seja, eles já haviam se apropriado com competência do uso da nova ferramenta.

As atividades até então haviam proporcionado momentos de comunicação e interação entre integrantes do próprio grupo, experiências dentro da sua “micro-sociedade”, ou seja, sua turma, seu grupo escolar. Assim puderam dizer o que pensavam, combinar uma brincadeira, trocar palavras de carinho e amizade e fazer perguntas tanto para os colegas quanto para o professor. Este passou a ser um canal para o exercício da sua cidadania dentro do seu grupo. Haviam se apropriado de uma ferramenta que lhes proporcionava vez e voz.

Uma das atividades paralelas ao uso de e-mails tinha como principal objetivo a formulação de perguntas. Essas seriam utilizadas posteriormente para um trabalho de pesquisa. Aproveitando que os alunos já estavam familiarizados com a ferramenta de e-mails, solicitei que as perguntas fossem enviadas via correio eletrônico, dessa forma, o que antes estava sendo utilizado para lazer e trocas sociais, passou a ganhar também uma conotação mais formal, e os alunos puderam

perceber a versatilidade desse recurso, que pode ser utilizado tanto para diversão e conversas informais como para produção e resolução de tarefas escolares.

Seguem algumas das perguntas

“quen envendou o fogo? quem emventou o telefone? a onde a naja mora? porque nos vivemos? porque as galinhas chocam ovos? doque é feito afolha de oficio? Existe vida após a morte? Quem criou o trabalho? Por que existe estrelas no céu? Por que não nascemos sabendo tudo? Por que não podemos voar? Por que não podemos ter poderes mágicos? Quando aconteceu o assidente de Airtoncena ele morreu na ora? por que existe alguns desagradesido com oque tem?” (2010).

Através de perguntas como essas, percebe-se a análise que os alunos fazem do cotidiano e fatos que ocorrem ao seu redor. Questionando a origem de eventos naturais, do comportamento de outras espécies de vida e da sua própria existência e formação enquanto seres humanos. A última pergunta citada demonstra ainda uma análise do entorno social do aluno demonstrando que o mesmo percebe os diferentes valores que os indivíduos sociais carregam e demonstram à respeito daquilo que possuem ou deixam de possuir.

O trabalho das perguntas foi sendo desenvolvido em paralelo, porém não chegou a ser concluído por dificuldades com a internet. Não vamos entrar em detalhes à respeito do mesmo para não desviar do assunto que está sendo apresentado.

As perguntas para os políticos

A atividade que inspirou o tema e título deste trabalho iniciou após a apropriação do uso de e-mails por parte dos alunos e veio ao encontro da necessidade de uma contextualização com o que estava acontecendo no país na época desta experiência de estágio: As eleições para Presidente, Governador dos estados, Deputados e Senadores.

O projeto de aprendizagem de correio eletrônico passa a ser ampliado a partir de propostas como essa. Enviar um e-mail para um candidato ou um político já eleito, questionando sobre suas intenções ou fazendo suas sugestões, deixa de ser

simplesmente saber usar a ferramenta. O aluno passa a experimentar usos práticos e sociais que provém deste aprendizado inicial. É nessa etapa que inicia-se o que definimos anteriormente como letramento digital, ou seja, os alunos foram se “apropriando do “para quê” utilizar essa tecnologia” (BLASIS 2007).

Seguindo a proposta de usos práticos e cotidianos do correio eletrônico, a nova tarefa lançada foi a de entrar em contato com candidatos políticos via e-mail.

Iniciamos a atividade conversando sobre as eleições, debatendo os conhecimentos prévios, levantando conceitos. Discutimos a função dos cargos e sobre a idade mínima para ser um eleitor. Nesse momento, além de podermos perceber que ainda há uma certa confusão para as definições de país, estados, municípios, capitais e funções dos cargos dos candidatos, os alunos chegaram a conclusão de que não poderiam votar. Essa já era uma informação que possuíam, mas, foi então reforçada e os motivos esclarecidos.

Questionei-os então quanto à possibilidade de dizerem algo para os políticos. Se eles precisassem falar com algum deles, como fariam? As respostas foram as mais diversas, iniciando com “não tem como”, passando por “telefone”, “carta” até chegar em “e-mail”!

A tarefa lançada então foi: escolher um dos candidatos para qualquer cargo, e para este redigir um pequeno texto, fazendo alguma pergunta que achasse pertinente. Os alunos deveriam se apresentar nesse texto, além de utilizar a estrutura de correspondência que vinha sendo enfatizada e encerrar explicando que estavam utilizando e-mail a partir da escola e que aguardavam retorno. Ficou combinado na próxima aula que a internet estivesse funcionando iríamos procurar na internet o site de campanha dos políticos escolhidos uma forma de contato com os mesmos para então enviar a mensagem que já havia sido escrita.

Alguns sites encontrados informavam o endereço de e-mail para contato. Outros apresentavam um formulário que deveria ser preenchido no próprio site. Foi muito bom encontrar esta forma diferente de enviar mensagem. Um dos campos que precisava ser preenchido era “e-mail”. Assim os alunos puderam perceber que a conta de e-mail que haviam criado e estavam utilizando era necessária também em

outras situações reforçando a idéia de que o endereço pessoal possui caráter de identidade virtual na internet.

Como podemos perceber nas mensagens que foram citadas anteriormente produzidas pelos alunos, as mensagens estavam sendo escritas com muitos erros de português, tanto de gramática quanto de concordância. Alguns alunos perguntavam como escrever aquilo que não sabiam, mas a preocupação em escrever corretamente não estava ainda tão latente uma vez que só estavam trocando mensagens entre os integrantes da turma.

Quando a tarefa foi lançada, conversamos sobre os cuidados e atenção que deveríamos ter ao redigir as mensagens que seriam enviadas aos políticos, principalmente na questão ortográfica e de coerência. Por isso, e também por estarmos sem internet, iniciamos o trabalho em um editor de textos. (BrOffice Writer). Assim, os alunos teriam mais tranqüilidade ao produzir o texto, uma vez que o mesmo estaria salvo nos computadores da escola e disponível para edição mesmo se estivéssemos sem internet.

Os textos dos e-mails seguiram então um padrão mínimo de estrutura como no exemplo abaixo (os nomes foram abreviados):

Olá Senhor "candidato", Nós somos os alunos (B). e (J)., estudamos na escola municipal (E) da cidade (C) do RS. Se você ganhar a eleição o que você vai fazer pelo Brasil e pelo RS? O que será feito pelas escolas? Você vai colocar sinaleiras em frente as escolas? Estamos aprendendo a usar o e-mail, por isso esperamos sua resposta. Atenciosamente, (B) e (J). (2010).

Nesse texto o aluno demonstra uma compreensão de que o presidente ocupa um cargo nacional, ao contrário de alguns alunos que escreveram fazendo perguntas referentes diretamente ao município. Além de perguntar sobre as escolas, faz uma pergunta e ao mesmo tempo sugere uma solução para um problema do seu cotidiano: atravessar uma rua movimentada para chegar à escola.

As perguntas enviadas pelos alunos abordaram os mais variados assuntos, problemas sociais, violência, saúde e até mesmo perguntas referentes a propostas que os alunos haviam escutado nas propagandas políticas.

Acompanhando as conversas deles enquanto decidiam o que iriam escrever, era perceptível um vocabulário específico, termos e expressões típicos de

campanhas políticas como: “propostas de governo”, “unidades de saúde”, “economia nacional”, etc. Alguns alunos haviam memorizado até frases das campanhas.

No exemplo abaixo, o assunto abordado é uma polêmica antiga, pode ter sido desencadeado por uma propaganda ou debate que os alunos tenham assistido na televisão ou outros meios de comunicação. Reflete uma preocupação com a segurança e demonstra que os alunos têm uma preocupação de que talvez o sistema penal brasileiro não tenha conseguido alcançar a recuperação do indivíduo marginalizado com muita eficiência.

Candidato, se o senhor se eleger presidente do Brasil você vai botar prisão perpétua e pena de morte? Por que quando os bandidos saírem da cadeia eles voltarão à matar (2010).

Nesse outro exemplo a aluna traz uma lista de reivindicações, sugestões e reclamações:

Senador, Eu queria saber o que você vai fazer pela segurança dos bairros da nossa cidade e dos outros municípios ao redor, tem muita violência e bandidos nós não podemos sair mais com nossos pais pois tem muito assalto a noite nós não aguentamos mais tanta violência. Vamos acabar com as drogas temos que criar mais internações na nossa cidade e municípios vizinhos para mais felicidade e menos roubos e mais amor no país e também os estupros criem mais parques, nos não temos parques de diversão (2010).

A lista inicia com assuntos relacionados à segurança, passa pela saúde e volta para a segurança, demonstrando que esta é uma preocupação que tem maior importância, tanto, que a aluna justifica no próprio texto demonstrando que este problema está afetando seu cotidiano: ela não pode passear à noite com os pais por causa da violência e assaltos.

O termo estupro não é muito recorrente em outras cartas, mas sempre que ocorreu, surgiu em correspondências das meninas. O que demonstra uma preocupação com uma violência bem específica, que aparentemente tem um percentual de ocorrência maior com vítimas femininas, e por não se tratar de um assunto que aparece dentre os mais discutidos na mídia televisiva durante as campanhas políticas é muito provável que seja uma realidade próxima, um assunto discutido entre as pessoas do seu grupo social.

O conteúdo do texto é bem direcionando a cidade onde residem, ou seja, uma visão local dos problemas. Vejo isso como pertinente à idade, uma vez que muitas vezes até mesmo um adulto não se tem bem clara esta visão das funções de cada cargo político, logo para uma criança de dez anos, essa consciência pode se tornar ainda mais complicada.

Percebeu-se entre as crianças que muitos escolhiam o “seu candidato” por simpatizar com seu jeito de falar e sua postura mais calma, alguns candidatos mesmo não concorrendo à vaga de presidente ou governador, que normalmente são as que recebem maior destaque na mídia, conquistavam a confiança de grande parte dos alunos.

Na época das eleições surgem as mais variadas figuras disputando a atenção dos eleitores, e muitas personalidades do esporte, televisão, música e humor, utilizam de sua popularidade na mídia para alavancar votos. A força da mídia é tanta que um candidato a deputado de outro estado “ganhou o voto” de um dos nossos alunos que perguntou: *“Candidato, se você ficar na política você vai fazer aquelas piadas engraçadas? Que você vai fazer para mudar o Brasil?”*.

Quando a atividade foi proposta, muitos alunos questionaram: “mas o que vamos dizer e perguntar? ”Perguntar também não é tarefa fácil e é algo que devemos trabalhar com os alunos. Pois ao elaborar uma pergunta, o aluno está organizando seus saberes prévios, definindo para si quais desses saberes têm maior prioridade, ou seja, para elaborar uma boa pergunta é necessário ter e gerenciar saberes sobre determinado assunto.

É o exercício de perguntar que transforma uma aula ou uma palestra em uma aprendizagem significativa. Isso porque toda aprendizagem é um processo contínuo, uma descoberta pessoal ou uma redescoberta interpessoal. É a pergunta que socializa o conhecimento. (INÁCIO, 2008)

Essa face questionadora vem de encontro com a formação de cidadãos críticos, com capacidade para analisar sua situação social e de seu entorno.

Perguntas como as que foram produzidas pelos alunos refletem sua vontade de participar e de serem ouvidos. Esse sentimento de realização de sentir-se útil para seu grupo social é uma das formas de expressão de concretização da cidadania.

É a cidadania que sabe, globalmente, qual outra cidade possível deseja. Qual é a sua cidade sonhada, utópica, idêntico-viável. E se sentirá orgulhosa dela se tiver podido participar ativamente, primeiro de seu planejamento e, posteriormente, de sua organização e seu governo (MUÑOZ, 2004).

Alguns alunos por limitação de número de computadores precisaram sentar em duplas. Alguns deles optaram por escrever somente uma carta que seria enviada em nome dos dois. Outros fizeram questão de escrever sua própria carta, pois não concordavam com o que o outro colega gostaria de perguntar, ou para qual político gostaria de escrever.

Essa atividade de envio de mensagens para os políticos ocupou praticamente quatro semanas, desde a nossa conversa sobre as eleições, passando pela redação das perguntas, os cuidados com a estrutura de correspondência, a procura na internet pelos sites e contatos dos políticos escolhidos e o envio das mensagens.

Após esse processo todo, a principal dúvida e expectativa dos alunos eram quanto à resposta dos políticos. Se ela viria, o que será que será que responderiam?

Passada uma ou duas semanas, alguns e-mails obtiveram retorno. Como se tratava de época de eleições, muitas respostas vieram em textos padronizados que serviriam para responder várias perguntas semelhantes e expor o plano de metas e projetos de cada candidato. Antes destes textos padronizados, a resposta normalmente iniciava agradecendo o contato e elogiando o interesse dos alunos em perguntar e expor sua opinião.

Os alunos ficavam muito surpresos e realizados em receber uma resposta de alguém tão importante e principalmente porque o texto iniciava com seu nome como no exemplo abaixo:

Olá, a equipe do candidato à governador (...) agradece seu contato. Ficamos muito felizes em receber suas perguntas e sugestões. É muito importante que os estudantes nos enviem suas mensagens. Os planos de governo do nosso candidato propõem medidas e projetos para solucionar estes problemas que você citou. Abaixo seguem as propostas, e tudo o que iremos fazer se eleitos. Agradecemos o contato (...).

Ver o resultado positivo desse trabalho, que iniciou na verdade bem antes que essa proposta de envio de e-mails para políticos fosse lançada, foi muito

gratificante porque as crianças passaram a demonstrar maior interesse pela escrita correta para fazer-se compreender pelos outros, maior autonomia e auto-estima e ganhos sociais como: comunicação, interação e auxílio entre os colegas.

Aprender a utilizar e-mails tornou os alunos mais dispostos a utilizar a tecnologia. Não mais apenas como simples diversão, mas trouxe a eles a percepção de que podem se comunicar, dizer o que pensam, questionar, e isso não só no local onde moram e estudam, mas em locais distantes, com pessoas aparentemente inalcançáveis.

Proporcionar aos alunos uma atividades dentro destes moldes, é oferecer a eles a possibilidade de atingir em vários níveis algumas propostas integrantes dos PCNs no que diz respeito a cidadania e exercício da mesma por parte dos alunos das nossas escolas públicas.

O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. [...] A elaboração de programas, de módulos de formação sobre a participação de crianças adolescentes e jovens e dos adultos, em cumplicidade, na vida social. [...] As crianças, adolescentes e jovens de uma sociedade, de uma cidade, nunca serão o futuro se não participarem do presente. [...] Devolver o poder às pessoas é sinônimo de participação (BRASIL, 2000).

A utilização da internet há tempos que não é mais artigo de luxo disponível para poucos, já faz parte do nosso cotidiano como forma de comunicação e acesso a informação. Capacitar nossos alunos à utilização desta ferramenta de comunicação é torná-los capazes de se comunicar com o mundo e participar mais ativamente da vida social e cidadã.

Passado aproximadamente um ano após a conclusão do trabalho realizado com esse grupo de alunos, enviei um e-mail a eles perguntando o que estavam achando de ter aprendido a usar e-mails. Entrei em contato com o professor que segue trabalhando na escola para verificar a possibilidade de utilizar algum espaço de suas aulas para esta tarefa. Como ele deu sequência a esse trabalho de utilização de e-mails não encontramos maiores dificuldades.

Minha intenção era acrescentar evidências concretas a esse trabalho, e para isso, ao invés de retornar à escola para entrevistar os alunos presencialmente como

normalmente é feito em trabalhos de pesquisa, achei por bem utilizar a ferramenta na qual foi baseado o projeto e assim evidenciar e reforçar para os próprios alunos o uso social, acadêmico e participativo da ferramenta que agora eles dominam e possuem autonomia para sua utilização.

Em relação ao início das atividades com o uso desta ferramenta de comunicação eletrônica, percebe-se um salto interessante no que diz respeito à conseguirem se expressar e a estrutura de comunicação escrita ficou mais definida.

Além das perguntas que fiz, os alunos retornaram comentários sobre as aulas e outras atividades que realizamos no período do estágio. Abaixo alguns trechos:

[...] oi professor, que viagem eim não voltou mais a nos ajudar com os e-mails estou com muitas saudades dos seus xingões e risadas! (2010).

Nessa mensagem a aluna descreve seu sentimento sobre o assunto, expondo uma opinião mais afetiva:

[...] Oi professor, meu nome é (R), achei essa idéia de e-mail bem legal, por que eu ja ouvi falar, mas nunca tive a oportunidade de ter um e-mail, mas agora que eu tenho um estou muito feliz, espero que voce goste do que eu escrevi, adorei falar isso para voce! © BJS (2010).

E no e-mail seguinte, na qual perguntei se achavam importante ter aprendido a utilizar e-mail e porque, ela escreve:

[..] Oi professor, pela sua pergunta eu acho importante ter e-mail, porque a gente consegue se comunicar as vezes quando o celular esta desligado ou não esta funcionando e queremos se comunicar por uma causa nobre, podemos nos comunicar atraves do e-mail! (2010).

A aluna demonstra sua percepção prática a respeito da utilização social da ferramenta inclusive como alternativa a outro meio de comunicação que lhe é mais comum, o telefone celular, e demonstra uma qualidade às informações que podem ser difundidas por e-mail *“por uma causa nobre”*.

Através do registro da experiência e da construção desse estudo à luz dos teóricos analisados, é possível afirmar que o propósito de inserção dos alunos na atual realidade social em rede como forma de prática da cidadania foi iniciada com êxito.

CONCLUSÃO

A experiência descrita nesse estudo mostrou ter sido muito significativa para os alunos e para mim enquanto professor e graduando de pedagogia.

Os exemplos de trabalhos e práticas que vem sendo utilizadas há anos nos laboratórios de informática, inclusive por mim, muitas vezes soam como mais corretas, ou mais proveitosas. É difícil deixar de lado práticas com as quais fomos educados, das quais, independente de guardarmos boas ou más lembranças foram nos ensinadas como corretas e, considerando que através delas conquistamos nossa formação curricular e acadêmica, podemos inconscientemente aceitá-las como um modelo que funciona. Penso que essa seja uma zona de conforto que, em alguns momentos, quando não estamos preparados e dispostos a sofrer as críticas por um trabalho que talvez possa dar errado. Muitas vezes acabamos por utilizar esses antigos métodos como uma espécie de salvaguarda.

Principalmente no início do trabalho, precisei lutar muito contra isso. Desvencilhar-me de modelos antigos, e aceitar que o trabalho que eu estava realizando nos últimos anos, mesmo recebendo elogios e comentários por propor atividades criativas e diferentes, algumas até semelhantes com esse projeto com e-mails, na verdade era uma nova roupagem para o tradicional, e eu não havia posto em prática do início ao fim uma atividade como essa.

Porém, modificar uma forma de trabalho no laboratório de informática e dos projetos realizados com as turmas, inicialmente não implica apenas em resolver fazer diferente. Em uma escola, decisões como essa precisam ser acertadas e discutidas com demais professores e equipe diretiva para evitar conflitos entre profissionais, pois não podemos sozinhos descartar esquemas e propostas de trabalho já existentes. A sugestão é promover o desenvolvimento de um trabalho em conjunto, onde todos compreendam e apoiem a idéia, ou pelo menos que respeitem e não a desestremem.

Atividades como essa, podem parecer para professores mais tradicionais, e os que como eu, estão nessa fase de transição entre métodos e programas de

ensino, como muito liberais e com um aproveitamento de tempo muito baixo. Porém, ao iniciarmos as atividades, e principalmente contextualizando-as com boas propostas, percebemos que os ganhos de aprendizagem são muito maiores que o tradicional. Não somente em aprendizagens escolares e de currículo, mas no desenvolvimento de campos conceituais, ou seja, capacidades e habilidades intelectuais necessárias para a prática de outras tarefas do dia a dia dos indivíduos envolvidos, enquanto alunos, enquanto cidadãos.

Afinal, não podemos ignorar o fato de a sociedade hoje funciona apoiada em tecnologias de informação e comunicação, e apropriar-se das mesmas, não somente para executar tarefas escolares, passo a mais para que nossos alunos tenham condições e sintam-se realmente inseridos na sociedade atual.

A postura dos alunos em relação às aulas de informática se modificou. Eles passaram a demonstrar mais interesse em aulas onde percebiam que poderiam produzir algo, principalmente em forma de texto.

Tarefas que antes eram consideradas “chatas” passaram a ser encaradas como desafios e a vontade de querer saber mais, de entender e de perguntar foi ampliada.

Uma forma de analisar o resultado desse tipo de intervenção escolar/social é a observação dos avanços que demonstram a grande maioria dos participantes. E, seguindo este pensamento, o resultado foi bastante satisfatório, afinal, uma atividade assim pode não agradar e empolgar a todos, assim como tantas outras atividades propostas na escola atingem mais a uns do que outros.

Percebeu-se uma grande “adesão” ao projeto, e mesmo os alunos que não se envolveram tanto, ainda sim, gostaram da atividade. Essa parcela de alunos que teve menor interesse em enviar mensagens era justamente a que tinha maior dificuldade para expressar suas idéias de forma escrita. Muitas vezes ficavam nervosos por não saber o que ou como escrever e de certa forma envergonhados frente aos colegas que estavam observando e esperando a sua vez de escrever.

O fato é que esse tipo de situação sempre vai existir como foi feito nessa experiência, o diálogo e incentivo ao aluno com mais dificuldade, e a intervenção

quanto às pressões exercidas pelos demais colegas devem ser uma constante. É um momento muito rico de aprendizagem social, tanto para o que está executando a tarefa, quanto para o que está esperando sua vez. Ambos precisam perceber e desenvolver sua forma de lidar com tais situações, incluindo o respeito e auxílio aos que estão produzindo algo.

Se houvesse mais tempo e não tivéssemos tantos problemas com a conexão de internet, o encerramento da atividade poderia ter sido mais trabalhado. Enquanto escrevia e retomava minhas anotações, percebi que acabei não retomando e discutindo com os próprios alunos à respeito das aprendizagens. Isso acabou acontecendo por termos algumas atividades paralelas que também precisavam ser encerradas. Gostaria de ter valorizado mais esta atividade no final, não no sentido de encerrar o uso da ferramenta como se tivesse sido uma matéria dada, mas no sentido de reflexão e ressignificação da atividade.

Nesse sentido, seria muito rico e interessante a socialização das respostas recebidas dos políticos, uma vez que nem todos receberam retorno. O mesmo poderia acontecer por e-mail, utilizando o recurso de envio com cópia para vários remetentes. Além disso, uma breve apresentação oral para o grande grupo também proporcionaria momentos de troca e de aprendizagem social. Apresentar-se frente à uma platéia, conforme estudos realizados durante a graduação, na interdisciplina de Teatro podem, conforme Fuchs (s/ano) “tornar possível uma maior compreensão por parte do indivíduo de si e do mundo que o cerca, pois exige uma reestruturação física e mental para tornar materiais e artísticas as idéias que pretende comunicar”.

Da mesma forma que os alunos devem desenvolver formas de se expressar e apresentar, precisam também aprender a se comportar como expectadores, como platéia, seja em uma apresentação, ou simplesmente acompanhando e assistindo a um colega que realiza uma atividade.

Os ganhos extras, as aprendizagens paralelas e não previstas foram bastante numerosos e significativos, e uma das grandes dificuldades encontradas hoje em relação a escola e atividades propostas foi alcançada: o envolvimento dos alunos com a proposta de trabalho.

Alguns destes assuntos que foram surgindo a partir de dúvidas dos alunos, poderiam ser explorados gerando novos projetos.

Um deles seria a confusão geográfica ainda presente nos relatos dos alunos como a distinção entre país, estado e município. Trabalhando esta consciência, haveria a possibilidade de compreender melhor os papéis políticos dos cargos de presidente, governador e prefeito.

A confusão entre data de aniversário e nascimento, assim como a periodicidade da comemoração do aniversário também foi uma questão bastante presente que poderia ser mais explorada. Essa noção de tempo e duração de ciclos relacionados a eventos que se repetem periodicamente causou dúvidas entre os alunos.

Analisando a atividade do ponto de vista da cidadania, acredito que as aprendizagens propostas foram ao encontro do que se entende por apropriar-se de ferramentas para o exercício da cidadania, reforçando o que foi citado no início do trabalho: a cidadania já foi conquistada, porém para que ela exista, precisa ser exercida. Dentro desta perspectiva, o trabalho realizado cumpriu com o planejado, a aprendizagem pura e simples do uso de correio eletrônico para qualquer fim, acrescida de uma utilização prática para comunicação em níveis de organização social diversos, tanto para os que estão perto, quanto para os que estão longe.

Considerando o novo modelo de sociedade que estamos vivenciando, a sociedade em rede, promover o aprendizado e apropriação de uma ferramenta como o e-mail e praticar o seu uso para interação dos alunos com colegas, professores e pessoas distantes deles, nesse caso personalidades públicas e políticas, é o início de uma possível participação socialmente ativa, capaz de transformações, construções e ressignificações pessoais e coletivas, de conhecimento e de formas de relacionamento tradicionais, além das muitas outras formas que ainda sequer existem.

Por tudo isso, espera-se que com esse estudo, professores possam refletir sobre a sua prática, tomando outras posturas, diversificando conteúdos e possibilidades, que estejam de acordo com o que pretendem desenvolver nos

alunos. É importante que encontremos formas mais coerentes de ensinar no laboratório de informática, para que a aprendizagem global do aluno possa ser efetiva.

Considerando as eventuais limitações desse estudo, deseja-se que esse sirva para incitar novas inquietações e novos estudos referentes ao uso de correio eletrônico como forma de inserção na sociedade em rede para a prática da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Internet Como Ambiente Auxiliar Do Professor No Processo Ensino-aprendizagem. Organizadora BLASIS, Eloísa De. Caderno Capacitador Fundação Telefônica, 2007.

Aprendizes do futuro: as inovações começaram! / Léa da Cruz Fagundes; co-autoras Luciane Sayuri Santo, Débora Laurino Maçada. Brasília, DF: MEC, 1999.

Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais** Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.

CASTELLS, MANUEL. **A sociedade em rede do conhecimento à acção política.** Organizado por Manuel Castells. Conferência promovida pelo Presidente da República 4 e 5 de Março de 2005. Centro Cultural de Belém.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: noções de política social participativa.** São Paulo, Cortez, 2001.

FUCHS, Ana Carolina Müller. **Formas de abordagem dramática na educação.** (S/ano). Disponível em: <https://www.ead.ufrgs.br/rooda/biblioteca/abrirArquivo.php/.../5575.pdf>. Acesso em: 12/06/2011

INÁCIO, Sandra Regina da Luz. **A Arte de Perguntar.** Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/sociais/administracao/lideranca/a-arte-de-perguntar-4928/artigo>. Acesso em 12/06/2011.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a pesquisa nesta área.** Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n1/v7_n1_a1.html. Acesso em 23/06/2011.

MUÑOZ, César. **Pedagogia da vida cotidiana e participação cidadã**. São Paulo: Cortez, 2004.

NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. **Jornal de Pediatria** - Sociedade Brasileira de Pediatria. 2005

O computador na sociedade do conhecimento / José Armando Valente organizador; Fernanda Maria Pereira Freire... [et al]. Ministério da Educação. S/ ano. Disponível em:<<http://escola2000.net/futura/textos-proinfo/livro02-Jose%20Valente%20et%20alii.pdf>>. Acesso em: 12/06/2011.

RODRIGUES, Orlando. **Empowerment**. Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/6440/1/Empowerment/pagina1.html#ixzz1P6Cujvu7>> Acesso em 12/06/2011.

VALENTE, José Armando. **O uso Inteligente do computador na educação**. Pátio - revista pedagógica Editora Artes Médicas Sul. 1997.